

Sr. (a) Agricultor(a),

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), prevê-se ocorrência de precipitação, pelo que recomendamos:

POMÓIDEAS (macieira/pereira)

Bichado-da-fruta

Tem-se verificado a intensificação de capturas nos nossos Postos de Observação Biológica (POB). Nas variedades mais tardias, observe 1000 frutos (20 frutos em 50 árvores) e proceda ao tratamento sempre que detete 5 a 10 frutos bichados. Tenha em atenção ao intervalo de segurança (IS) do produto fitofarmacêutico homologado aplicado.

Mosca-do-Mediterrâneo

Nos nossos POB a atividade desta praga não tem atingido o Nível Económico de Ataque (NEA), no entanto, mantenha uma vigilância atenta, em especial nas variedades mais tardias, observando 100 frutos (4 frutos x 25 árvores ao acaso). O tratamento com inseticida homologado é justificado assim que detete 1 a 3 frutos picados.

A adoção de métodos de luta biotécnica, como a captura em massa, é recomendável, consistindo na colocação estratégica de armadilhas contendo atrativos específicos. Estas armadilhas atraem adultos, contribuindo para a redução significativa da população.

Como medida cultural complementar, após a colheita proceda à remoção dos frutos caídos ou, em alternativa, ao seu enterramento a 50-60 cm de profundidade, reduzindo a população da praga na campanha seguinte.

OLIVAL

Mosca-da-azeitona

As temperaturas elevadas registadas contribuíram para a limitação da praga. Contudo, as condições atuais e as previsões de temperaturas amenas poderão favorecer a atividade dos adultos e, conseqüentemente, o aumento de frutos picados. Já foram observados frutos com posturas e eclosões recentes nos POB da região.

Antes de aplicar qualquer tratamento, recomenda-se a realização de uma estimativa do risco. Para tal, observe 100 azeitonas ao acaso e apenas considere a aplicação de tratamento se verificar entre 8 a 12 frutos picados com ovos e/ou larvas vivas.

As substâncias ativas que podem ser utilizadas em tratamentos com ação adulticida são os piretróides:

- lambda-cialotrina e cipermetrina (máximo de 1 a 2 tratamentos/ano*),
- deltametrina (máximo de 2 a 3 tratamentos/ano*).

Como alternativa, está disponível o spinosade em iscos ativados (máximo de 4 tratamentos/ano) e o ciantraniliprol (máximo de 3 aplicações/ano). Este último deve ser aplicado preferencialmente durante o período de postura dos ovos, respeitando sempre as indicações de uso e as doses referidas no rótulo.

Numa lógica de alternância, recomenda-se também a utilização de piretrinas naturais.

As substâncias ativas com ação ovo-larvicida e adulticida incluem:

- acetamiprida (máximo de 2 intervenções/ano),
- flupiradifurona (máximo de 1 tratamento/ano).

Em todos os casos, devem ser seguidas rigorosamente as recomendações relativas ao modo de aplicação e às doses indicadas no rótulo.

* Verificar os rótulos dos produtos para confirmar o número de aplicações autorizadas para a cultura/finalidade. Em proteção integrada, são permitidas no máximo 2 aplicações anuais da família dos piretróides.

Nota: Em oliveiras de bordadura de vinhas, os tratamentos recomendados devem ser efetuados apenas após a vindima.

1. Encontrando-nos em fase de maturação das variedades precoces, tenha em atenção, ao intervalo de segurança dos produtos aplicados (número de dias entre a aplicação do produto fitofarmacêutico e a colheita).
2. Na seleção do inseticida, verifique o número máximo de aplicações anuais para a cultura.
3. Leia atentamente os rótulos dos produtos fitofarmacêuticos.

Gafa (*Colletotrichum* spp.), Olho-de-pavão (*Fusicladium oleagineum*), Cercosporiose (*Cercospora cladosporioides*) e Ronha ou Tuberculose (*Pseudomonas savastanoi* pv. *savastanoi*)

Havendo condições favoráveis para o desenvolvimento destas principais doenças da oliveira e, tendo em consideração que a realização da colheita da azeitona ocasiona feridas que servem de porta de entrada aos agentes fitopatogénicos, convém renovar um tratamento cúprico

Todavia, importa ter em atenção a limitação relativa à utilização deste tipo de fungicidas nos olivais (tal como se verifica noutras culturas), de forma que não se ultrapasse a aplicação de 4 kg de cobre/ha/ano.

São condições favoráveis à doença:

- regas ou consociações com culturas regadas;
- solos compactos, mal drenados e mal arejados;
- copas fechadas;
- variedades sensíveis, como é o caso da Galega;
- frutos em fase de maturação (mudança de cor verde para roxo-escuro);
- ataque de Mosca-da-azeitona.

Vinha

Doenças do lenho

Esta altura é propícia para a identificação de focos de doenças do lenho. Marque as suas videiras sintomáticas, de modo que no inverno, possa proceder a uma poda sanitária rigorosa.

As doenças do lenho não têm tratamento curativo eficaz depois de instaladas, pelo que a prevenção é fundamental.

Complexo da Esca <i>Phaeomoniella chlamydospora</i> ; <i>Phaeoacremonium</i> spp.; <i>Eutypa lata</i> ; <i>Botryosphaeria</i> spp.; <i>Fomitiporia</i> spp.; <i>Stereum hirsutum</i> ; etc.					Eutipiose <i>Eutypa lata</i>					Escoriose (Escoriose americana) <i>Phomopsis viticola</i> , <i>Phomopsis theicola</i>			
Sintomas primários (internos)	Sintomas secundários (externos)		Meios de luta		Risco de infecção	Sintomas primários (internos)	Sintomas secundários (externos)	Medidas de luta		Risco de infecção	Sintomas primários (internos)	Sintomas secundários (externos)	Meios de luta culturais
	Evolução lenta	Evolução fulminante ou apoplética	Culturais	Química				Culturais	Química				
Mancha necrosada que se estende a partir da medula	Inicialmente nas folhas da base, evoluindo para todo o lançamento	Folhas e cachos morrem por falta de alimento, devido à dificuldade ou interrupção da circulação da seiva	Evitar grandes feridas de poda	fungicida à base de carbendazime+flusilazol para protecção de cortes	Entre 3 semanas no inverno	Necrose sectorial do lenho e de consistência dura	Manifestação após 5 anos de contaminação	Eliminação de cepas secas	fungicida à base de carbendazime+flusilazol para protecção de cortes	Regiões húmidas na fase de crescimento dos pámpanos, nos estados E e F (folhas livres e cachos visíveis). Após este período só a parte superior dos pámpano são receptivos, mas como o crescimento da planta, neste período é rápido, torna-se difícil serem contaminados pelos esporos.	No lenho, necroses sectoriais e algumas pontuações de cor escura	Pode afetar toda a parte verde da videira	Durante a poda, eliminar o mais possível as varas com sintomas de escoriose
Em fase mais avançada adquire uma consistência esponjosa e esbranquiçada na parte central e outra externa mais escura, separada da parte sã por uma linha negra	Necrosamento das margens das folhas estendendo-se para o centro		Arrancar videiras mortas			Em corte transversal tem forma de sector e com coloração acastanhada	Alterações dos sarmentos, semelhantes às do nó curto, mas com entre nós uniformemente curtos e ausência de ziguezague, nós duplos, fasciação e bifurcação	Evitar realizar podas em dias muito frios				Nos pámpanos, primeiros entrenós com pequenas manchas pretas, que depois evoluem para crostas escuras ou lesões listradas.	Nas videiras com sintomas severos da doença, efetuar uma poda mais longa, tendo em conta que os gomos da base, atingidos pela escoriose, poderão não rebentar.
	Entre as nervuras, manchas amareladas nas castas brancas e avermelhadas nas castas tintas, que acabam por dar origem a uma só mancha	Manifesta-se durante o período quente do ano, a seguir a chuvas abundantes e atinge preferencialmente cepas vigorosas e aparentemente sãs	Videiras com infecções severas, cortar os braços atacados até ao tecido são		Menos de um dia na primavera			Evitar realizar podas em vésperas de ocorrência de precipitação				Nos lançamentos, pode aparecer um estrangulamento basal, que sob certas condições (vento, peso dos cachos) pode partir	Queima dos sobrantes no local
			Queima do material resultante da poda e do arranque de videiras infetadas				Folhas de tamanho reduzido, crispado, com necroses marginais que podem estender-se a toda a folha					No estado dormente as varas podem apresentar um aspeto esbranquiçado pontuado nos entrenós	
	Cachos ocorre forte desavinho e pontuações arroxeadas, ficando com o tempo necrosadas		Desinfectar instrumentos de poda sempre que utilizados em videiras atacadas, com lixívia (hipoclorito de sódio) ou álcool				Grande percentagem de abortamento de cachos antes da floração ou então desavinho.					Cachos murchos e mumificados, perto da época de colheita	

Doença de Petri <i>Phaemoniella chlamydospora</i> , <i>Phaeoacremonium</i> spp.		Pé negro <i>Dactylonectria</i> spp., <i>Ilyonectria</i> spp., <i>Campylocarpon</i> spp., <i>Cylindrocladiella</i> spp. ou <i>Neonectria</i> spp.		Botriosferiose (Escoriose europeia) <i>Botryosphaeria</i> spp.						
Sintomas primários (internos)	Sintomas secundários (externos)	Sintomas primários (internos)	Sintomas secundários (externos)	Risco de infecção	Sintomas primários (internos)	Sintomas secundários (externos)		Meios de luta		
						Evolução lenta	Evolução fulminante ou apoplética	Culturais	Química	
Interior do tronco com estriação típica castanha e necrose castanho/avermelhada, resultado da formação de tiloses dentro dos vasos da videira, em resposta ao crescimento do fungo no interior e exterior dos vasos do xilema	Lançamentos enfraquecidos ou menos desenvolvidos, folhas cloróticas com bordas necróticas e tronco subdimensionado	Biomassa radicular reduzida	Lançamentos enfraquecidos ou menos desenvolvidos	Influenciada pela humidade relativa e períodos de chuva (a precipitação promove a libertação de esporos e feridas recentes são mais propensas a contaminações)	Aparecem em maio			Arranque e remoção de cepas mortas		Efetuar um único tratamento quando a vinha apresentar gomos no estado fenológico D (ponta verde/saída das folhas), usando difenoconazol.
	Atempamento irregular das varas	Pêlos radiculares com lesões radiculares profundas e necróticas	Entrenós curtos		No lenho, listra de 1 a 2 cm de largura sob a casca que que se desenvolve ao longo do tronco e braços afetados	Cloroses entre nervuras, que se transformam em necroses de coloração uniforme	Morte de folhas seguida da sua queda prematura	Corte e eliminação de todas as porções de troncos e de ramos que apresentem lesões, pelo menos 10 cm abaixo dos sintomas visíveis nos cortes		
	Aparecimento de cachos secos	Porta-enxerto, nas vinhas mais velhas, de menor diâmetro abaixo da superfície	Maturidade irregular da madeira			Murchidão das inflorescências ou cachos				
Ao nível do enxerto, algumas manchas castanhas ou pretas originando necroses, quando o corte é transversalmente realizado	Morte da videira	Possível ocorrência de compensação da perda de raízes funcionais, por uma segunda coroa de raízes de crescimento horizontal, formada perto da superfície do solo	Folhas estioladas e pequenas com clorose e necrose interveinal		Listra de cor castanha, delimitada por uma borda laranja-amarelada	necroses longitudinais de lançamentos	Murchidão e seca das inflorescências ou cachos	Destruição do material resultante do arranque e poda, para evitar conservar um potencial inóculo da doença na vinha		
	Morte de porta-enxertos									
	Mau pegamento da enxertia									
	Morte de enxertos-prontos no ano seguinte à plantação									
	Morte das videiras a seguir ao início da rebentação									